

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	2
Título: BB traça meta para chegar a 90% de energia renovável até 2024	2
Título: Neoenergia vence leilão de distribuidora do DF com lance de R\$ 2,5 bilhões	3
Título: Bolsonaro pede luzes apagadas	4
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	5
Título: Governo concede 18 áreas para explorar petróleo	5
Título: Submarino nuclear atrasa, e estaleiro tenta evitar desmobilização	5
Título: Grupo Neoenergia compra CEB, do DF, por R\$ 2,5 bi	7
Título: General de Itaipu muda regra de indenização e favorece militares	8
VEÍCULO: O Globo	10
Título: Vencedores de leilão da ANP vão investir R\$ 160 milhões	10
Título: No litoral do Nordeste, um corredor para carros elétricos	11
Título: Neoenergia paga ágio de 76,63% por braço da CEB	12
VEÍCULO: Correio Braziliense	14
Título: Imposto desestimula uso do etanol	14
Título: Gasolina: queixas de todo lado	15
Título: CEB é vendida por R\$ 2,51 bilhões	17
Título: Cofres públicos do DF vão receber R\$ 2 bilhões com a venda da CEB	20
Título: Privatização gera dúvidas	21

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 05/12/2020****Seção: Economia****Autor: Anne Warth / BRASÍLIA****Título: BB traça meta para chegar a 90% de energia renovável até 2024**

Banco público aposta em fazendas solares e na compra no mercado livre; atualmente, 10% da eletricidade consumida pelo BB já é solar

Após iniciar investimentos em fazendas solares para abastecer sua rede de agências, o Banco do Brasil traçou uma meta ambiciosa e pretende atingir, até 2024, um nível de suprimento de energia 90% renovável. O objetivo será alcançado por meio de geração distribuída remota, com 22%, e pelo mercado livre, com 68%. “É um compromisso do banco com a eficiência e com a sustentabilidade dos seus negócios. É uma meta desafiadora, mas plenamente factível de ser cumprida até 2024”, disse o vice-presidente Corporativo da instituição, Mauro Ribeiro Neto.

Atualmente, 10% da eletricidade consumida pelo banco já é solar. Outros 20% são adquiridos no mercado livre, a partir de fontes renováveis – a energia vem da comercializadora da EDP, selecionada por meio de licitação. O modelo de fazendas solares agrega eficiência ao negócio, diz Ribeiro. Apesar de contar com uma rede de 5,1 mil agências, o banco avaliou que a instalação de painéis solares em cada uma delas não seria economicamente viável. Até o momento, sete fazendas solares foram contratadas no Distrito Federal, Goiás, Pará, Bahia e Ceará, além de duas em Minas Gerais. Outras três devem ser licitadas em breve em São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

O investimento também deve gerar ao BB uma economia de quase R\$ 200 milhões em gastos com energia até 2025. O modelo de fazendas solares é o de geração distribuída remota, em que pequenas usinas de até 5 megawatts (MW) produzem energia a clientes distantes desses locais. A eletricidade injetada na rede gera créditos que são usados pelos edifícios do BB. Em paralelo, o banco atua para reduzir o consumo de energia, com substituição de lâmpadas, modernização de equipamentos e um projeto de inteligência artificial e automação de aparelhos de ar condicionado.

Sensores instalados nos edifícios que otimizam o consumo e mantêm a refrigeração já reduziram os gastos em 30%, disse o diretor de Suprimentos, Infraestrutura e Patrimônio do BB, Ricardo Forni. “Nosso projeto de ecoeficiência energética está prospectando continuamente soluções de

mercado que viabilizem ações concretas que se traduzam em eficiência e sustentabilidade”, afirmou.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 05/12/2020

Seção: Economia

Autor: Luciana Collet

Título: Neoenergia vence leilão de distribuidora do DF com lance de R\$ 2,5 bilhões

Martelo. Montante oferecido pela companhia para levar a CEB-D teve ágio de 76% em relação ao valor mínimo; de acordo com o presidente do BNDES, Gustavo Montezano, a distribuidora deve receber investimento de R\$ 5 bilhões ao longo da concessão

A Neoenergia, representada pela Bahia Geração de Energia, venceu ontem o leilão pela distribuidora de energia elétrica CEB-D, que atende consumidores do Distrito Federal. A empresa ofereceu R\$ 2,515 bilhões, o que representou um ágio de 76,63% em relação ao valor mínimo de R\$ 1,4 bilhão e superou as concorrentes CPFL Energia e Equatorial. Na primeira etapa do leilão, de abertura dos envelopes com as propostas, a Neoenergia já havia apresentado o melhor lance, de R\$ 2,2 bilhões, dando uma mostra de seu apetite. A CPFL Energia fez oferta de R\$ 1,95 bilhão, nessa etapa, enquanto Equatorial Energia propôs R\$ 1,5 bilhão.

Ausência. A grande surpresa foi a ausência da Enel. O grupo italiano era visto por especialistas no setor como grande favorito, já que opera a concessionária de distribuição de Goiás, atual Enel Goiás, que circunda a área de concessão da CEB-D. No entanto, na semana passada o presidente global do grupo, Francesco Starace, já havia sinalizado que poderia ficar de fora da disputa. Ele comentou que, embora seguisse avaliando potenciais ativos de distribuição, nem todos seriam do interesse da companhia, “seja por conta da posição no País ou porque talvez há expectativas irreais do lado vendedor”.

Havia comentários de que o valor mínimo proposto já estaria elevado. A CEB-D tem cerca de 1,1 milhão de clientes em uma área considerada atraente, tendo em vista a alta densidade populacional e o alto poder aquisitivo, com PIB per capita quase 2,5 vezes a média brasileira. O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Gustavo Montezano, afirmou que a privatização vai garantir investimentos de R\$ 5 bilhões na distribuidora ao longo da concessão, além dos R\$ 2,5 bilhões que entrarão nos cofres do Distrito Federal e que propiciarão investimentos e obras, além de aliviar o caixa estatal apertado por causa da pandemia.

Segundo ele, a distribuidora vinha drenando o caixa do Distrito Federal, em função das necessidades de aporte, consumindo recursos que poderiam ser destinados para saúde, educação e segurança. “Marcamos mais uma etapa do processo de desestatização, que foi um sucesso e é uma mostra contundente que desestatização é caminho para crescimento do País.” Ele afirmou que o banco segue com agenda relevante de desestatizações à frente, no Rio Grande do Sul (CEEE) e Amapá (CEA), além de projetos em saneamento, portos e rodovias em 2021 e 2022.

Investimentos. O presidente da Neoenergia, Mario Ruiz-Tagle, explicou que a compra levou em conta a estratégia da companhia de crescer com ativos “de primeira qualidade”. O executivo destacou que a empresa está precisando de investimentos, após a redução observada nos últimos anos. “Isso será rapidamente reposto”, disse. “Nosso trabalho é investir para melhorar a concessão, investir de maneira eficiente, para que sejam (ganhos) repassados para tarifa. Temos o desafio de proporcionar energia suficiente e a um custo razoável para o crescimento de Brasília.” A Neoenergia já opera distribuidoras em São Paulo (Elektro), Bahia (Coelba), Pernambuco (Celpe) e Rio Grande do Norte (Cosern). Ruiz-Tagle afirmou que a empresa investe anualmente cerca de R\$ 3,5 bilhões nessas distribuidoras, em expansão e em melhoria da rede.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 05/12/2020

Seção: Economia

Autor: André Borges / BRASÍLIA

Título: Bolsonaro pede luzes apagadas

Para poupar, diz que desliga luzes do Alvorada

Haja corpo de atleta. Se o presidente Jair Bolsonaro tiver de cumprir, de fato, a promessa de apagar “todas as luzes do Palácio da Alvorada”, como disse em sua live de ontem vai ter que se empenhar para dar conta de desligar os interruptores de uma das maiores propriedades de Brasília. O Palácio da Alvorada, residência oficial do presidente, é um dos maiores consumidores de quilowatts da capital federal. O terreno de 36 mil metros quadrados, nas margens do lago Paranoá, está repleto de iluminações que passam por sua lagoa privada, heliponto, espelho d’água, capela, estacionamento, campo de futebol, piscina olímpica com churrasqueira e bar e jardim particulares.

Há ainda os 10 mil metros quadrados de área construída do Alvorada, com seus três pavimentos de estilo modernista. Para baixar sua conta de luz, o presidente precisa percorrer ainda os oito quartos da residência, o subsolo que abriga um auditório para 30 pessoas, a sala de jogos e o almoxarifado, além da despensa,

cozinha, lavanderia e a área de administração do Palácio. “Eu apago todas as luzes do Palácio do Alvorada, não tem por quê. Tenho certeza de que você que está em casa pode apagar uma luz agora. A gente pede que apague uma luz para evitar desperdício, toma banho um pouquinho mais rápido”, comentou Bolsonaro.

A Secretaria-Geral da Presidência informou que a média mensal de gasto com energia elétrica, em 2020 (janeiro a novembro) do Palácio da Alvorada foi R\$ 16,3 inferior à média mensal do gasto contabilizado em 2019. Já no Palácio do Planalto, em 2020, a média mensal de gasto com energia elétrica foi R\$ 22,2 menor que 2019. Por mês, a conta de luz do Alvorada oscila entre R\$ 75 mil a R\$ 80 mil. No Palácio do Planalto, a variação da conta é de R\$ 130 mil a R\$ 150 mil mensais.

Ao pedir que as pessoas não demorem tanto no banho e que apaguem suas luzes, Bolsonaro dá voz aos alertas que a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) pediu que chegasse à população. Em nota técnica emitida na última segunda-feira, 30, a agência afirma: “entende-se ser importante que os consumidores do País sejam informados sobre o grau de escassez atualmente vivenciado para as condições de oferta de energia elétrica em escala nacional.”

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 05/12/2020

Seção: Mercado

Autor: NP

Título: Governo concede 18 áreas para explorar petróleo

Em um leilão com pouca concorrência e sem a presença da Petrobras, o governo concedeu 18 áreas para exploração e produção de petróleo e gás no país. O leilão arrecadou R\$ 56,7 milhões e garante investimentos mínimos de R\$ 160,6 milhões.

A Eneva foi a maior vencedora do leilão, com oito áreas.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 05/12/2020

Seção: Mercado

Autor: Nicola Pamplona

Título: Submarino nuclear atrasa, e estaleiro tenta evitar desmobilização

Prestes a lançar ao mar seu segundo submarino, o estaleiro ICN (Itaguaí Construções Navais) busca alternativas para evitar desmobilização após o fim de

2022, quando deve concluir as obras da última das quatro embarcações da primeira série contratada pela Marinha.

O estaleiro, uma parceria entre a própria Marinha, a Odebrecht e a francesa Naval Group, foi construído para tocar o Prosub, programa de desenvolvimento do submarino nuclear brasileiro fruto de acordo estratégico entre Brasil e França assinado em 2008.

O ambicioso projeto, porém, vem sofrendo atrasos em seu cronograma por restrições orçamentárias, o que resultará em um hiato entre o fim da primeira fase, que contempla a construção de quatro submarinos com propulsão diesel-elétrica, e a segunda, que prevê a construção de um submarino a propulsão nuclear.

O ICN já lançou ao mar, em 2018, o primeiro submarino convencional, batizado de Riachuelo, que atualmente passa por testes e deve ser entregue definitivamente à Marinha em julho de 2021. No próximo dia n, lança ao mar a segunda embarcação da série, batizada de Humaitá.

O lançamento ao mar é a etapa em que uma embarcação é retirada do estaleiro para acabamento e testes na água. A previsão da Marinha é que o último dos quatro submarinos convencionais atinja essa etapa em dezembro de 2022.

Pelo planejamento original, o primeiro submarino a propulsão nuclear brasileiro entraria em obras em seguida, mas a Marinha já admite que o prazo dificilmente será cumprido. Cronograma apresentado a jornalistas na quarta-feira (2) indica que apenas o projeto básico está concluído.

Compras de componentes e equipamentos seriam iniciadas entre 2021 e 2022, e o detalhamento começa em 2022. O cronograma fala em início da construção em 2023 e entrega em 2033, nove anos após a previsão original.

A avaliação é que dificilmente as obras estarão mobilizando grandes contingentes do pessoal que foi qualificado pela empresa após a conclusão do último submarino a diesel.

“Esse pessoal é altamente qualificado e certamente encontraria colocação no mercado. Mas o ideal seria mantê-los aqui”, diz o contra-almirante André Martins, que guiou visita da imprensa pelo estaleiro na quarta.

Em 2018, Odebrecht e Naval Group concorreram, sem sucesso, em licitação para a construção de fragatas para a Marinha. Em 2019, ao comemorar dez anos do projeto, a ICN propôs alterar seu estatuto para incluir atuação também na construção de “embarcações de superfície” (navios).

Em paralelo, as Forças Armadas criaram grupos de trabalho para analisar alternativas, disse Martins.

A Marinha não tem participação acionária na ICN, mas é dona de uma “golden share”, que lhe garante veto em algumas decisões.

A busca por clientes no mercado internacional seria uma das opções em estudo, em um conceito batizado de “Embraer dos mares”, em referência à fabricante de aviões que fez do Brasil um dos principais exportadores de jatos executivos.

Elaborado no governo Lula, o projeto da ICN foi apoiado em um desejo de montar uma frota naval para proteger a chamada Amazônia Azul, conceito criado pelos militares para identificar as riquezas submarinas brasileiras, como o petróleo do pré-sal.

Foi orçado inicialmente em R\$ 17 bilhões (cerca de R\$ 30 bilhões corrigidos pelo IPCA), em gastos que incluem o estaleiro, uma fábrica de estrutura metálica e uma base para a operação dos submarinos.

A Marinha não respondeu quanto já foi investido e quanto ainda falta.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 05/12/2020

Seção: Mercado

Autor:

Título: Grupo Neoenergia compra CEB, do DF, por R\$ 2,5 bi

A distribuidora de energia da CEB, que atende 1 milhão de consumidores no Distrito Federal, foi privatizada nesta sexta-feira (4) com um lance de R\$ 2,515 bilhões da Bahia Geração de Energia, uma empresa do grupo Neoenergia, controlada pela espanhola Iberdrola.

O ágio foi de 76,63%. O preço mínimo por 100% do ativo era de aproximadamente R\$ 1,4 bilhão.

O grupo vencedor teve uma disputa acirrada com a CPFL, controlada pela chinesa State Grid.

A aprovação da venda da unidade de distribuição pelos acionistas da CEB ocorreu em meio a riscos de a empresa perder a concessão para prestação de serviços, uma vez que não tem cumprido metas estabelecidas pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica).

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Data: 05/12/2020****Seção: Mercado****Autor: Catia Seabra****Título: General de Itaipu muda regra de indenização e favorece militares**

Inclusão de sábado nas férias daria bônus aos com mais de 10 anos de casa, mas será estendida a todos

Em troca da perda de um benefício que nem sequer existe na lei trabalhista brasileira, funcionários de Itaipu vão receber uma boa indenização. Entre os favorecidos estão 21 militares, três deles diretores nomeados há menos de dois anos pelo atual diretor-geral da usina, o general Joaquim Silva e Lima, que assumiu o posto na gestão do presidente Jair Bolsonaro.

Cada um dos seis diretores receberá cerca de R\$ 150 mil em indenização, além de 13º e 14º salários. Por seu caráter indenizatório, o pagamento é livre de Imposto de Renda.

A situação resulta de decisão tomada em assembleia coletiva na terça (1º), em que os trabalhadores da usina aceitaram a proposta da diretoria e concordaram em incluir o sábado na contagem de dias usufruídos de férias. A exclusão do sábado era uma vantagem exclusiva dos empregados com pelo menos dez anos de empresa.

Funcionários contratados depois de 2010, incluindo os militares que assumiram os cargos apenas sob Bolsonaro, não tinham direito a esse benefício. Mas, com o argumento de que mereciam uma compensação por uma expectativa de perda futura, já que poderiam fazer carreira na usina e completar dez anos de casa, também receberão a indenização, que foi estendida a todos os empregados, sejam fixos ou temporários, contemplando até quem está fora do quadro permanente da empresa.

Dos seis diretores, quatro são militares: o diretor-geral e os diretores de finanças, de administração e de coordenação. Subordinados a eles, outros 17 militares ocupam cargos na direção da empresa. O menor salário é de R\$ 23 mil.

Somando as indenizações destinadas aos seis diretores, incluindo militares e civis, o comando de Itaipu receberá cerca de R\$ 875 mil.

Assessor do diretor-geral, o coronel Ricardo Bezerra justifica a extensão afirmando que todos os trabalhadores receberão tratamento igual. Segundo ele, não existe conceito de transitoriedade em Itaipu. “Foi tirada a expectativa de direito futuro. E todos terão indenização”, afirma.

Prestes a completar dois anos na empresa, Bezerra afirma que, na gestão petista, alguns nomeados permaneceram por 13 anos, incorporando benefícios. Nesse período, não houve, no entanto, o pagamento de indenizações a membros da diretoria.

Procurada, a empresa não havia se pronunciado até a publicação da reportagem.

Para entender a matemática dessa indenização, é preciso voltar um pouco no tempo e conhecer as regras trabalhistas da companhia.

Até 2014, funcionários com mais de dez anos de casa calculavam o período de férias considerando apenas os dias de segunda a sábado, excluindo domingos e feriados. Na prática, portanto, os 30 dias de férias eram estendidos.

Naquele ano, o sábado também passou a ser considerado dia não útil, prática adotada no lado paraguaio da usina. Com isso, passaram a ser computados para contagem das férias apenas os dias de segunda a sexta, esticando ainda mais o período de descanso.

Esse método de cálculo não está previsto na legislação brasileira, em que a contagem é feita com base em dias corridos (sábados, domingos e feriados entram na conta). No entanto, sob o argumento de ser binacional, Itaipu adota critérios que mesclam regras vigentes dos dois lados da fronteira.

Sob o comando de general Lima, a diretoria-geral de Itaipu apresentou aos sindicatos uma proposta segundo a qual os funcionários abrem mão do direito de descontar os sábados do período de férias, em troca de uma indenização fixa de R\$ 11 mil para aqueles com salário inferior a R\$ 9.000 mensais. Quem ganha mais de R\$ 9.000 receberá o equivalente a 1,8 de seu salário.

Já os novos funcionários não terão direito ao adicional de antiguidade (1% a mais por ano trabalhado) nem ao auxílio regional, pago a quem vive na fronteira. Os trabalhadores também concordaram com a retirada de mais dois benefícios para quem ingressar no corpo funcional de Itaipu: auxílio funeral para pais de funcionários e pagamento de um segundo curso superior.

Itaipu tem 1.258 empregados e uma folha de pagamentos anual de US\$ 120 milhões (R\$ 630 milhões), incluindo custos com demissões e 14°.

O pagamento de indenizações pelo fim de benefícios é uma novidade da atual gestão. Em 2019, a diretoria concedeu um bônus equivalente a 2,8 salários também como compensação de possíveis perdas decorrentes de acordo coletivo de trabalho. Lima, por exemplo, recebeu R\$ 221 mil.

Sob FHC, a direção de Itaipu tentou conceder indenização para compensar mudança no auxílio funeral. Mas Itaipu foi multada por não recolher contribuição previdenciária.

Segundo o coronel Bezerra, a supressão de benefícios para novos contratados representará economia ao longo do tempo. “Estamos olhando para o futuro”, afirma.

Bezerra diz que todos os trabalhadores receberão igual tratamento porque não há transitoriedade no quadro de empregados. “Somos todos transitórios, celetistas”, diz o coronel, embora exista uma resolução do conselho de administração específica para ocupantes de quadros transitórios.

Cada diretor tem direito a nomear três assessores. Além de Bezerra, Lima conta, em sua assessoria, com o coronel Jorge Ricardo Aureo Ferreira e a tenente Carina Ferreira de Paula, também sua vizinha.

Amigo de Lima, o general Eduardo Garrido assumiu a superintendência da Fundação Parque Tecnológico de Itaipu. Funcionária de um ministério em Brasília, sua mulher, Adriana Garrido, foi requisitada para ocupar uma função administrativa.

Apesar de a resolução do conselho determinar que os ocupantes de quadros transitórios se submetam a seus diretores diretos, Luna realocou dois desses assessores, sendo um para o serviço de inteligência. O general também requisitou o capitão Arceli Pedroso de Oliveira para seu auxiliar.

Itaipu é geradora de energia consumida no Brasil. Dentro de um acordo com a margem paraguaia da usina, mantém a tarifa congelada desde 2009 (US\$ 22,60 kw).

VEÍCULO: O Globo

Data: 05/12/2020

Seção: Economia

Autor: RAMONA ORDONEZ

Título: Vencedores de leilão da ANP vão investir R\$ 160 milhões

Oferta permanente de áreas renderá R\$ 56,69 milhões para caixa da União

O segundo ciclo do leilão de oferta permanente de áreas para exploração e produção de petróleo, encerrado ontem, vai render um total de R\$ 56,69 milhões de bônus de assinatura para o caixa da União.

Foram sete empresas ofertantes, sendo arrematados 17 blocos exploratórios, em seis bacias —Campos, Paraná, Amazonas, Espírito Santo, Potiguar e Tucano —, e uma área com acumulações marginais —Juruá, da Bacia do Solimões. Juntas, as 18 áreas receberão investimentos mínimos de mais de R\$ 160 milhões.

A Shell foi a única petroleira de grande porte a participar do evento, arrematando um bloco na Bacia de Campos.

O evento foi realizado pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) de forma híbrida — parte virtual, parte presencial.

O diretor-geral interino da ANP, Raphael Moura, comemorou o resultado:

— Superou as expectativas em um ano difícil para o setor no mundo. Temos muito o que comemorar. As áreas onshore (terrestres) geram mais empregos proporcionalmente, interiorizam e dinamizam economias locais, representam distribuição de royalties para municípios muitas vezes com indicadores de desenvolvimento mais baixos.

No leilão de oferta permanente, são oferecidas áreas que ou foram devolvidas à ANP ou não foram arrematadas em leilões passados.

A petrolífera brasileira Eneva se destacou no leilão, arrematando vários blocos sozinha ou em associação com outra empresa. Ao todo, a Eneva, que atua na exploração de gás natural no Amazonas e Maranhão, vai pagar R\$ 43,4 milhões por sete concessões nas Bacias do Amazonas e do Paraná, além do campo marginal de Juruá, na Bacia do Solimões.

A Enauta foi outra brasileira com forte participação. A empresa vai pagar R\$ 630 mil por uma fatia minoritária em quatro blocos na Bacia do Paraná.

VEÍCULO: O Globo

Data: 05/12/2020

Seção: Colunas

Autor: Mariana Barbosa e Rennan Setti

Título: No litoral do Nordeste, um corredor para carros elétricos

Capital:

A Neoenergia inaugura, no segundo semestre de 2021, o maior corredor de recarga rápida para carros elétricos do Nordeste, interligando sete capitais. O projeto prevê a instalação de 18 eletropostos em um corredor verde de 1,1 mil

quilômetros ligando Salvador a Natal, passando por Aracaju, Maceió, Recife e João Pessoa.

O corredor do Nordeste é só o início de um novo negócio para a Neoenergia. No futuro, conta o CEO Mario Ruiz-Tagle, o plano é avançar para outras estradas do país, conectando regiões onde a empresa tem redes de distribuição de energia.

O corredor verde será abastecido pelas distribuidoras Celpe (PE), Coelba (Ba) e Cosern (RN), que têm 86,8% da energia gerada a partir de fontes renováveis, principalmente hidráulica e eólica.

Empresa do grupo espanhol Iberdrola, uma das maiores geradoras de energia limpa do mundo, a Neoenergia também detém uma distribuidora que abastece o interior de São Paulo e o Mato Grosso do Sul (Elektro) e arrematou ontem, em leilão de privatização, a distribuidora da Companhia Energética de Brasília (CEB), por R\$ 2,5 bilhões. (O ágio, de 76,63%, foi considerado elevado por analistas, e os papéis caíram 6,2%.)

— Temos uma meta no Grupo Iberdrola de neutralizar as emissões de carbono até 2050, e a mobilidade elétrica faz parte desse caminho. Queremos estimular e contribuir para a utilização de carros elétricos no Brasil, ajudando na diminuição de emissão de gases de efeito estufa e na descarbonização do planeta—diz o executivo.

A rede de eletropostos da Neoenergia é resultado de um investimento de R\$ 20,5 milhões e faz parte do programa de Pesquisa e Desenvolvimento da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), para o qual as empresas do setor têm de destinar 0,5% da receita.

No negócio de eletropostos, a Neoenergia vai concorrer com a portuguesa EDP, que tem uma rede de seis pontos de recarga entre Rio e São Paulo. Em outubro, a EDP inaugurou em Caraguatatuba (SP) o primeiro de uma rede de 30 pontos que serão inaugurados nas estradas paulistas até 2022.

Apesar da falta de incentivos para tornar a frota do país mais limpa, as vendas de automóveis eletrificados cresceram 221% no primeiro semestre, para 7.568. O Boston Consulting Group estima que a frota de carros elétricos deve chegar a 2 milhões em 2030.

VEÍCULO: O Globo

Data: 05/12/2020

Seção: Economia

Autor: JOÃO SORIMA NETO SÃO PAULO

Título: Neoenergia paga ágio de 76,63% por braço da CEB

Controlada do grupo espanhol Iberdrola desembolsa R\$ 2,515 bilhões por distribuidora de energia que atua na região de Brasília

A Neoenergia venceu ontem o leilão de privatização da distribuidora de energia da Companhia Energética de Brasília (CEB). A empresa pagou R\$ 2,515 bilhões pelo negócio, o que representou um ágio recorde de 76,63%.

O preço mínimo de venda estava fixado em R\$ 1,424 bilhão, conforme avaliações econômico-financeiras contratadas pelo BNDES.

— Fizemos um processo de privatização, com maior ágio de valor nominal do ano, em tempo recorde. Começou em janeiro de 2020, e 11 meses depois tivemos uma privatização fundamentada — disse Edison Garcia, presidente da CEB.

Três empresas participaram do leilão, realizado na sede da B3, a Bolsa de Valores: além da Neoenergia, fizeram lances a CPFL Comercialização de Energia Cone Sul e a Equatorial Participações e Investimentos.

A Neoenergia fez lance inicial de R\$ 2,2 bilhões, enquanto a CPFL deu R\$ 1,95 bilhão, e a Equatorial ofertou R\$ 1,48 bilhão. Com propostas acima do valor mínimo, o leilão foi para o viva-voz.

DISPUTA ACIRRADA

A disputa se concentrou entre Neoenergia e CPFL, que fizeram 32 lances, numa disputa ombro a ombro pela distribuidora. A Neoenergia acabou oferecendo o maior valor. A Equatorial não fez lances no viva-voz.

Na prática, foi uma disputa entre os espanhóis da Iberdrola, controladores da Neoenergia, e dos chineses da State Grid, que comanda a CPFL.

O presidente do BNDES, Gustavo Montezano, presente ao leilão, comemorou:

—O leilão foi “adrenalizante”, e a privatização é um marco histórico para Brasília.

Para Ana Carolina Silva, gerente de Regulação e Tarifas da Thymos, consultoria especializada no setor de energia, o resultado foi surpreendente, tanto pela competição, quanto pelo ágio.

Ela avalia que Neoenergia e CPFL foram até o limite porque enxergam a CEB como um ativo estratégico, mesmo com a empresa apresentando alguns problemas técnicos. Por isso, ela pondera que não é possível dizer que o valor pago foi elevado demais.

— Esperava-se competição, mas não nesse nível. Trata-se de um ativo estratégico no DF, e com um novo investidor, com conhecimento do setor, como é a Neoenergia, a avaliação é que a empresa atinja as metas em pouco tempo —disse Ana Carolina, lembrando que a Thymos participou da avaliação técnica da CEB Distribuidora.

Para Mario Ruiz, presidente da Neoenergia, o ágio elevado se justifica porque os ativos da distribuidora são de primeira qualidade. Além disso, o alongamento dos prazos para que a companhia de Brasília atinja as metas regulatórias foi um incentivo para a Neoenergia entrar na disputa.

— Investimos R\$ 3,5 bilhões por ano em expansão e eficiência de redes. Sabemos como fazer—disse.

A Neoenergia opera distribuidoras na Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e São Paulo, atendendo 34 milhões de pessoas.

CARÊNCIA DE INVESTIMENTO

O presidente da CEB disse que a distribuidora estava carente de um processo de reestruturação profunda e que a pandemia aumentou a inadimplência da companhia.

Nos últimos dois anos, a dívida da distribuidora foi reestruturada e houve alongamento do pagamento do ICMS. A empresa atende 3 milhões de consumidores no Distrito Federal.

A CEB foi privatizada porque corria o risco de perder a concessão por descumprimento de metas regulatórias cobradas pela Aneel.

O dinheiro arrecadado com o leilão será transferido para a CEB Holding, da qual o governo do DF tem 80% das ações, e o mercado, 20%.

As ações da CEB estão listadas na B3 e se valorizaram mais de 140% este ano, diante da perspectiva de privatização da distribuidora.

VEÍCULO: Correio Braziliense

Data: 05/12/2020

Seção: Economia

Autor: Israel Medeiros

Título: Imposto desestimula uso do etanol

O presidente da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), Evandro Gussi, lamentou a falta de uma diferenciação tributária para o etanol, no Distrito

Federal. “Não existe, em Brasília, um diferencial tributário entre o etanol e a gasolina, como em outras unidades da Federação. O imposto desestimula o uso do etanol”, afirmou, em entrevista ao CB.Agro, programa feito em parceria entre o Correio e a TV Brasília. Segundo ele, o preço do etanol tem aumentado, o que desanima os motoristas da capital na hora de abastecer o carro.

De acordo com Gussi, a diferenciação tributária se justifica pelas vantagens ambientais do produto. Misturado na proporção de 27% na gasolina, o etanol contribui para reduzir as emissões de CO2 no meio ambiente e, consequentemente, para a saúde das pessoas. “Quando falamos de mobilidade, nenhum país tem uma mobilidade tão sustentável quanto o Brasil”, afirmou.

Para o futuro, Gussi antecipa conquistas importantes. “Estamos indo para o caminho de um etanol neutro em carbono. Se juntarmos isso ao veículo híbrido (com motor elétrico e de combustão), que já temos rodando nas ruas do Brasil e, especialmente no futuro, com a célula combustível, podemos estar falando de um carro efetivamente neutro em emissão. Mais do que isso, em breve estaremos falando de um carro que captura carbono da atmosfera”, disse.

Neste ano de pandemia, a demanda de etanol caiu, visto que as pessoas se movimentam menos e utilizam menos combustível. O presidente da Unica ressaltou, porém, que o trabalho não parou. “O setor produz alimento e energia, o que é fundamental”, ponderou. Segundo Gussi, em meio a mudanças de mercado, o que prevalece é a preocupação com a capacitação dos trabalhadores do setor para operação das novas tecnologias do campo. “Hoje, o operador de máquina já tem um conhecimento digital, sistemas sofisticados”, contou.

*Estagiários sob a supervisão de Odail Figueiredo

VEÍCULO: Correio Braziliense

Data: 05/12/2020

Seção: Economia

Autor: Bruna Pauxis

Título: Gasolina: queixas de todo lado

Mesmo após a redução de 2% nos preços da gasolina nas refinarias da Petrobras, que entrou em vigor na última quinta-feira, consumidores reclamam dos altos valores pagos pelo litro do combustível nos postos. De acordo com levantamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), desde o último domingo, o preço médio da gasolina no Distrito Federal

foi de R\$ 4,557. Nesse período, o menor preço registrado foi de R\$ 4,289 e o maior, de R\$ 4,699. O levantamento foi feito em 47 postos de combustível.

O auxiliar administrativo Bruno Costa, de 30 anos, afirma que tem sido cada vez mais difícil manter o carro abastecido, mesmo sendo um modelo considerado econômico. Ele é morador do Riacho Fundo II e percorre, diariamente, cerca de 70km para se ir e voltar do trabalho, no Plano Piloto. “A gasolina em Brasília está cara em praticamente todas as regiões. Eu abasteço muito no final do Setor Terminal Norte (STN), no Setor de Indústrias Gráficas e no Recanto das Emas, e o valor é o mesmo em todos, variam entre R\$ 4,49 e R\$ 4,69. Não há grande variedade de preços”, contou.

Bruno diz que gasta cerca de R\$ 400 por mês com gasolina. Ele conta que tem a impressão de que os postos são rápidos para repassar altas de preços, mas demoram a reajustá-los quando há queda no valor praticado nas refinarias. “Meu trajeto é praticamente só linha reta, mas são trechos bem longos e com muito trânsito, o que gera um alto consumo. Um fator importante de se reparar é que quando há reajuste para aumento de preço nas refinarias, para o consumidor ele é quase que instantâneo, já quando diminui, percebo que leva até três dias para chegar às bombas”, lamentou.

No entanto, o presidente do Sindicombustíveis, Paulo Tavares, afirma que os postos não têm repassado todos os reajustes feitos pela Petrobras recentemente. Vale lembrar que na última semana de novembro, a estatal anunciou um aumento de 4% no preço da gasolina nas refinarias e de 5% no diesel.

“Em 12 de novembro, houve um aumento da Petrobras e, no dia 20, uma segunda alta. Esses dois aumentos geraram um acréscimo de R\$ 0,17 no preço do litro da gasolina. Ontem, houve uma queda de R\$ 0,02. Ou seja, nas últimas três semanas, houve um aumento de R\$ 0,15. Entretanto, o preço médio praticado em Brasília pelos postos era em torno de R\$ 4,64, chegou a baixar para R\$ 4,59 e depois foi para R\$ 4,68”, afirma. De acordo com a ANP, o valor médio na primeira semana de novembro foi de R\$ 4,441; na semana seguinte, R\$ 4,459. Entre 22 e 28 de novembro, no entanto, o preço médio saltou para R\$ 4,584, maior valor do mês.

Nas refinarias, no acumulado do ano, os 39 ajustes da Petrobras apontam para uma diminuição de 11,4% no preço da gasolina. Foram 21 diminuições e 18 aumentos. De acordo com o Ato Cotepe, do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), publicado no Diário Oficial da União em 25 de novembro, o preço adotado pelos postos a partir de 1º de dezembro foi de R\$ 4,589.

VEÍCULO: Correio Braziliense**Data: 05/12/2020****Seção: Cidades****Autor: Ana Maria Campos/Washington Luiz****Título: CEB é vendida por R\$ 2,51 bilhões**

Depois de meses de negociações e polêmicas, a Companhia Energética de Brasília (CEB) foi leiloada ontem, na Bolsa de Valores de São Paulo (B3). A empresa foi vendida por R\$ 2,51 bilhões para a Bahia Geração de Energia, do grupo Neoenergia. A cifra representa um ágio de 76,63% em relação ao valor inicial de R\$ 1,42 bilhão. Outras duas concorrentes disputaram o controle da estatal.

A CPFL Comercialização de Energia Cone Sul chegou a oferecer R\$ 2,508 bilhões. A Equatorial Participações e Investimentos apresentou o lance de R\$ 1,42 bilhão, valor mínimo fixado pelo Governo do Distrito Federal (GDF). O resultado provocou reações positivas e negativas no meio político de Brasília.

Ao fim do leilão, o governador Ibaneis Rocha (MDB), que estava na Bolsa de Valores, afirmou que a distribuição de energia “estará melhor a cargo da iniciativa privada”. Segundo o emedebista, a privatização permitirá que o governo amplie o investimento em áreas como saúde e educação.

“O projeto de privatização da CEB Distribuição nasceu exatamente da impossibilidade e da visão que se tinha de que não era mais possível recuperá-la se não fosse com muito investimento. O Estado não deve participar de determinadas atividades. O Estado tem que focar naquilo que é a necessidade da população: educação, saúde, transporte público de qualidade, cuidar da infraestrutura. Essa atividade de distribuição de energia, certamente, vai estar muito melhor a cargo da iniciativa privada”, afirmou.

Ibaneis fez questão de ressaltar que o governo vai intensificar os processos de concessão e de parcerias público-privadas em 2021. “Teremos, ainda, outros processos de desestatização, como é o caso do metrô do Distrito Federal. Teremos a abertura de capital da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal. Temos todo um conjunto de obras de parcerias público-privadas que nós implementamos no âmbito da nossa administração e chegarão ao fim no ano de 2021”, garantiu.

O presidente da CEB, Edison Garcia, classificou o resultado como “um sucesso, uma decisão corajosa, que foi muito criticada e com muita oposição. Estamos com a consciência tranquila de que foi um processo técnico e juridicamente perfeito”, disse.

Por outro lado, deputados distritais da oposição pediram a anulação da venda. Eles argumentam que o processo foi ilegal, uma vez que decisão liminar do Tribunal de Justiça do DF, expedida na noite de quinta-feira, determinou a necessidade de aprovação da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) para a privatização da CEB Distribuição.

Próximos passos

O resultado do leilão será submetido à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que vai avaliar as condições econômico-financeiras da empresa vencedora, a Neoenergia. O dinheiro arrecadado com a venda deve ser transferido para a CEB Holding, da qual o GDF tem 80% das ações e o mercado, 20%. Os recursos da operação serão distribuídos em forma de dividendos. De acordo com o governo, parte do valor será utilizada para pagar dívidas da companhia, que estão em, aproximadamente, R\$ 800 milhões.

Nos nove primeiros meses deste ano, o lucro líquido da CEB Holding ficou em R\$ 35,2 milhões. A maior parte corresponde ao desempenho das empresas de geração de energia, segundo a companhia. Elas apresentaram resultados positivos da ordem de R\$ 64,7 milhões — 14% a mais do que o verificado no mesmo período de 2019.

Porém, no segmento de distribuição, houve prejuízo total de R\$ 21,2 milhões, de janeiro a setembro. No mesmo período de 2019, o lucro tinha sido de R\$ 13,5 milhões. A companhia associa o resultado a perdas de energia elétrica, bem como à redução do consumo nas classes comercial e industrial, em decorrência da pandemia.

Atualmente, a empresa tem 900 funcionários, com salários e benefícios altos. Um eletricitista, por exemplo, chega a ganhar cerca de R\$ 22 mil entre renda e vantagens acumuladas. Antes mesmo da privatização, a CEB Distribuição deu início a um processo de demissão voluntária. Aqueles que permanecerem nos quadros da companhia terão mais estabilidade a curto e a médio prazos.

Vencedora

Controlada pela espanhola Iberdrola, a Neoenergia, vencedora do leilão da Companhia Energética de Brasília, tem 13,7 milhões de clientes e está presente em 18 estados brasileiros, sendo responsável pela distribuição de energia na Bahia, em Pernambuco, no Rio Grande do Norte e no interior de São Paulo, por meio da Elektro.

A Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (PREVI) e o Banco do Brasil Investimentos são acionistas da empresa. Com forte atuação no segmento

de fontes renováveis, a Neoenergia é dona de parques eólicos na Bahia, no Rio Grande do Norte, Paraíba e uma usina solar em Fernando de Noronha (PE).

De acordo com o CEO da Neoenergia, Mario Ruiz-Tagle, a Bahia Geração de Energia “sabe fazer o que tem que fazer em Brasília” e vai trabalhar para fornecer “energia suficiente e a um custo razoável para o crescimento da capital federal”.

Questionado se haveria alguma redução de tarifa para os consumidores do Distrito Federal, Ruiz-Tagle lembrou que os preços são regulados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). “É um processo muito técnico e muito testado, durante muitos anos. Estamos no quinto ciclo de revisões tarifárias das companhias de distribuição. O nosso trabalho é investir para melhorar a qualidade, investir de forma eficiente para que os investimentos sejam igualmente passados na tarifa”, disse.

O CEO afirmou que a população “pode ficar tranquila”, pois a Neoenergia conhece “perfeitamente a companhia. Estudamos muito bem ela. Por isso, conseguimos dar um preço dessa característica, e confiamos que teremos alta rentabilidade”.

Controle privado

Já contabilizada a privatização da CEB ocorrida hoje, 78% do setor de distribuição de energia elétrica no Brasil estão sob controle privado, restando, apenas, seis empresas administradas por estados ou municípios.

Entre os estados que mantêm concessão pública estão Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais. das sete primeiras colocadas no ranking da Aneel, todas são privadas. E entre as sete últimas na avaliação, três são públicas.

Com esse olhar, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) considerou um “sucesso” o leilão. Para a CNI, a privatização da CEB terá importância estratégica para a melhoria dos serviços de distribuição de energia no Distrito Federal, especialmente por prever robustos investimentos com obras de ampliação e modernização da infraestrutura da companhia. “Em uma realidade de intensa restrição fiscal, é essencial para o país se contrapor à limitação de recursos públicos com uma maior participação da iniciativa privada, tanto nos investimentos quanto na gestão da infraestrutura”, afirma o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade.

Greve suspensa

Após assembleia realizada ontem, trabalhadores da CEB decidiram suspender a greve até a próxima segunda-feira, quando deve ocorrer uma nova rodada de

negociações sobre a manutenção de cláusulas do acordo coletivo de trabalho (ACT) que garantem direitos dos funcionários.

A decisão atende a um pedido feito pelo desembargador Brasilino Santos Ramos, do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região (TRT-10) e pelo Ministério Público do Trabalho (MPT). O magistrado e a instituição pediram que houvesse interrupção da greve até a data da próxima audiência.

Em relação à privatização da CEB Distribuição, o Sindicato dos Urbanitários do Distrito Federal (Stiu-DF) considera que a decisão do TJDF, que determina que a Câmara Legislativa avalie o processo de privatização, anule o resultado do leilão.

VEÍCULO: Correio Braziliense

Data: 05/12/2020

Seção: Eixo Capital

Autor: Ana Maria Campos/Washington Luiz

Título: Cofres públicos do DF vão receber R\$ 2 bilhões com a venda da CEB

Eixo capital

A venda da CEB Distribuição vai abastecer o caixa do GDF com R\$ 2 bilhões. É muito dinheiro. O negócio, fechado, ontem, na Bolsa de Valores de São Paulo, estabelece o pagamento dos R\$ 2,51 bilhões oferecidos pela Neoenergia numa tacada só, no início de 2021, assim que a operação receber o aval da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). O dinheiro vai para a holding que dividirá os dividendos entre os acionistas. O GDF detém 80% das ações e, portanto, fica com essa fatia da bolada.

Queima de patrimônio

A CEB queimou muito patrimônio antes de privatizar o setor de distribuição. Um dos últimos negócios foi a venda para a Terracap de um terreno no Noroeste com 280 mil metros quadrados, quase o tamanho do bairro inteiro. Na operação, a Ceb faturou R\$ 319 milhões. A Terracap prepara um novo empreendimento imobiliário na área e vai lucrar com a licitação dos lotes.

Escuridão

A pandemia prejudicou a CEB Distribuição. Por causa da crise, 230 mil consumidores estão inadimplentes na conta de luz. Um prejuízo de mais de R\$ 100 milhões. Uma saída oferecida pela empresa é o Recupera-DF, com parcelamentos ou pagamento à vista sem juros.

De olho na eleição

A oposição sabe que a entrada de R\$ 2 bilhões no caixa administrado por Ibaneis Rocha significa um reforço na popularidade do governo. Mais obras, mais investimentos, mais sensação de presença do Estado.

Uma ajuda para a reeleição

O momento não poderia ser mais propício em termos políticos. Depois de um ano difícil, triste por conta da pandemia, 2021 é a preparação para a disputa eleitoral. O governador Ibaneis Rocha (MDB) terá à disposição recursos bilionários para investimentos. “Infraestrutura e melhores serviços à comunidade”, afirma Ibaneis sobre a destinação dos recursos.

Cada lance, um viaduto

Cada lance no leilão de ontem, na Bolsa de Valores de São Paulo, na venda da CEB Distribuição, era comemorado. Cada nova oferta aumentava o montante do negócio em R\$ 15 milhões. “A cada lance, a gente dizia que era um novo viaduto”, brinca um integrante do governo que acompanhou o leilão.

A pergunta que não quer calar....

Se o ex-governador Rodrigo Rollemberg (PSB) tivesse aceitado privatizar empresas, o resultado da eleição de 2018 seria outro?

VEÍCULO: Correio Braziliense

Data: 05/12/2020

Seção: Eixo Capital

Autor: Ana Maria Campos/Washington Luiz

Título: Privatização gera dúvidas

Em meio às críticas de que o leilão da Companhia Energética de Brasília (CEB) foi ilegal, o governador Ibaneis Rocha (MDB) disse considerar que teve o aval da Justiça para realizar a venda da empresa na Bolsa de Valores de São Paulo (B3). Segundo o emedebista, uma decisão do ministro Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal (STF), tomada um dia antes do certame, baseou a continuidade

da operação de venda da empresa.

Os questionamentos sobre a legalidade do processo se intensificaram há menos de 12 horas para o início do leilão, quando a desembargadora Fátima Rafael, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), deferiu recurso (Agravio de Instrumento) impetrado por nove parlamentares de oposição.

Na decisão, a magistrada suspendeu a privatização por falta de autorização legal para a venda da companhia. O argumento é de que, como a CEB Distribuição detém 96% das receitas da holding, vendê-la significaria passar o controle acionário de todo o grupo para a iniciativa privada. Neste caso, a operação exigiria anuência do Poder Legislativo local.

Com base nessa decisão, cinco distritais divulgaram uma nota na qual pedem a anulação da venda e afirmam que a deliberação da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) “é imprescindível. O leilão ilegal deve ser imediatamente anulado e a liminar do TJDFT deve ser respeitada”, afirmam Fábio Felix (PSOL), Arlete Sampaio (PT), Reginaldo Veras (PDT), Chico Vigilante (PT) e Leandro Grass (Rede).

Para Ibaneis, no entanto, a desembargadora foi levada a um equívoco. “Essa decisão que a desembargadora tomou está em confronto com a decisão que ainda ontem o Supremo Tribunal Federal tomou, pelo ministro Nunes Marques”, afirma o governador. “Já fizemos a petição comunicando ao ministro dessa decisão que certamente a desembargadora tomou porque ainda não tinha conhecimento do que havia sido decidido pelo Supremo”, acrescenta.

STF

O ministro Nunes Marques, que tomou posse há um mês no Supremo, não conheceu da Reclamação Constitucional protocolada pelos mesmos parlamentares com o objetivo de anular o edital do leilão por suposta transgressão à jurisprudência do STF. Os parlamentares sustentam que a CEB teria deflagrado a transferência do controle acionário de sua subsidiária integral (CEB Distribuição S.A.) sem prévia autorização legislativa, e que esse procedimento estaria calcado em interpretação equivocada dos precedentes do STF.

Nunes Marques, no entanto, tem entendimento diferente. “Ora, a simples leitura das alegações da parte reclamante demonstra que o procedimento administrativo ora questionado, longe de transgredir o comando ora invocado como paradigma de controle, antes o cumpre fielmente. De fato, esta Corte Constitucional assentou que a alienação do controle acionário de subsidiárias vinculadas às empresas estatais prescinde de anuência do Poder Legislativo, e assim foi feito no caso em exame”.

Com essa posição, Ibaneis espera dar continuidade ao processo. O próximo passo é submeter o leilão à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que vai avaliar as condições econômico-financeiras da empresa vencedora, a NeoEnergia. “Esperamos que essa decisão (do TJDFT) seja cassada ainda no dia de hoje (ontem), restabelecendo a autoridade do Supremo Tribunal Federal. Mas, temos convicção de que o leilão vai ficar hígido e vamos seguir com os próximos passos agora”, afirmou o governador.

CAPAS DE JORNAIS

O ESTADO DE S. PAULO



Sábado 5 DE DEZEMBRO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 48435

estadao.com.br

Reeleição de Maia e Alcolumbre ganha mais apoio no STF

Placar no julgamento virtual, ontem, era favorável aos presidentes da Câmara e do Senado

No julgamento que pode permitir que os presidentes da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), e do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), disputem a reeleição, o placar era de 4 a 3 a favor de Maia e 5 a 2 pró-Alcolumbre na noite de ontem. A sessão ocorre no plenário virtual do Supremo Tribunal Federal

(STF), formado por 11 ministros. A eleição para a cúpula do Congresso é a disputa política mais importante de 2021. Para o ex-ministro Nelson Jobim, deputado constituinte e ex-presidente do STF, a Constituição é clara ao dizer que não há possibilidade de reeleição na mesma legislatura. **POLÍTICA / PÁG. A4**

● **ANÁLISE: Joaquim Falcão**
Há um mal-estar no ar. O STF pautou a decisão no silêncio pós-eleitoral. O Congresso se faz de omissão. É como se não quisesse, querendo, dar aval a uma inconstitucionalidade. **PÁG. A4**

Juiz livra Lira de acusação de rachadinha; MP vai recorrer

Horas após o Estadão revelar detalhes da denúncia de "rachadinha" contra o deputado Arthur Lira (Progressistas-AL), candidato do Placato à presidência da Câmara, um juiz de Maceió invalidou provas contra ele e o absolveu das acusações de peculato e lavagem de dinheiro. O Ministério Público vai recorrer. **POLÍTICA / PÁG. A10**

66 Decisão do juiz estadual desafia a decisão dos tribunais. A prova é válida. **RAQUEL DODGE, EX-POR**

PF apura se canais antidemocracia atuam como 'laranjas'

Uma das linhas de investigação da Polícia Federal no inquérito dos atos antidemocráticos, revelado ontem pelo Estadão, é descobrir se Carlos Bolsonaro e integrantes do governo estavam por trás dos canais do YouTube que disseminam discursos de ódio contra o Congresso e o STF. A PF também quer saber se os proprietários desses canais atuavam como "laranjas". **POLÍTICA / PÁG. A8**

● **Governo nega elo com blogs**
A Secom afastou ontem elo entre integrantes da Presidência e esquema que promove ataques à democracia. **PÁG. A8**

SAÚDE, MAIS QUE DESEJO NATALINO

Pandemia e isolamento mudaram o Natal em São Paulo. Em um shopping, circuito temático permite ver do carro milhões de luzes e esculturas. No Ibirapuera, haverá várias árvores pequenas. **NA QUARENTENA / PÁG. H8**



ALEX KILIAN/ESTADÃO

Adriana Fernandes

Ao deixar muitos restos a pagar, ministros gastadores podem virar caloteiros. **ECONOMIA / PÁG. B3**

Fernando Reinach

Análise e fiscalização da Anvisa vão garantir a segurança e a efetividade da vacinação. **METRÓPOLE / PÁG. A22**

NOTAS & INFORMAÇÕES

O retorno dos partidos

Por meio do voto, o eleitor fortaleceu legendas tradicionais e restabeleceu a centralidade dos partidos no regime democrático. **PÁG. A3**

Marcha reduzida na indústria

Produção perdeu impulso e 2021 é questão aberta. **PÁG. A3**



Contra covid, cidades têm até toque de recolher

A alta nos casos de covid-19 provoca impacto nas festas de fim de ano em cidades de Estados como BA, MG e SC. Proibição de comemorações, suspensão do consumo de bebidas alcoólicas em bares e restaurantes e até toque de recolher são algumas das medidas. **METRÓPOLE / PÁG. A20**

● A pandemia no Brasil (levantamento do consórcio de imprensa)

TOTAL DE MORTES	175.981
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	674
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	569
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	6.534.951
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	47.435
TOTAL DE RECUPERADOS*	5.744.369

*NÚMERO DOS MINISTÉRIOS DA SAÚDE

Tempo em SP 18° Média 25° Máx.



DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

NA QUARENTENA

FIZEMOS O TESTE DOS PANETONES

Degustação às cegas elegeu os 20 melhores. **PÁGS. H1, H4 e H5**

Força da arquibancada UM JOGO COM TORCIDA, MAS SEM CONTATO

Amanhã, após 9 meses, 2 mil torcedores assistirão a Liverpool vs Wolverhampton, pelo Inglês. Não vale cantar, se abraçar ou ficar sem máscara. **ESPORTES / PÁG. A28**

Ônibus cai de ponte e 17 morrem em Minas

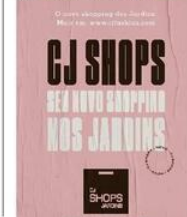
METRÓPOLE / PÁG. A24

Plano passa à iniciativa privada o aluguel social

ECONOMIA / PÁG. B1

Câmara dos EUA dá aval à legalização da maconha

INTERNACIONAL / PÁG. A16



TODA A LINHA CAAO CHERY
0 km 2021 EM CONDIÇÕES IMPERDÍVEIS.

veja nas páginas 5, 6 e 7.

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

FOLHA100: FALTAM 76 DIAS

SÁBADO, 5 DE DEZEMBRO DE 2020

ANO 100 ★ Nº 33.484 ★ R\$ 5,00

STF avança em dribble na Constituição por Congresso

Apesar do veto da Constituição, o Supremo já tem quatro votos para liberar a possibilidade de reeleição de Rodrigo Maia à presidência da Câmara, dentro de uma mesma legislatura, e cinco para a de Davi Alcolumbre à do Senado. Apenas Marco Aurélio Mello e Cármen Lúcia votaram contra a recondução. Já Kassio Nunes defendeu o mecanismo apenas para Alcolumbre. Poder A4

Itaipu muda regra de indenização e favorece militares

Cada um dos seis diretores de Itaipu (três deles militares nomeados sob Jair Bolsonaro) será indenizado em cerca de R\$ 150 mil, após aceitarem incluir o sábado como dia usufruído de férias — eles receberão também 13º e 14º salários. Mercado A22

Alvo de Flávio no caso 'rachadinha' sai da Receita

O auditor-fiscal Christiano Botelho foi exonerado da chefia da Corregedoria da Receita Federal no Rio. O senador Flávio Bolsonaro diz ter indícios de que seus dados fiscais foram acessados irregularmente antes da investigação sobre a 'rachadinha'. Poder A10

EDITORIAIS A2

1,5 milhão de mortos
Acerca de novos registros da Covid antes da vacina.

Flexível e gradual
Sobre volta das aulas presenciais em universidades.

ATMOSFERA

São Paulo hoje
25°
18°
0h 6h 12h 18h 24h



Clarice Lispector, que completaria cem anos. Arquivo Paulo Gargal Vilante

Ilustrada C1 a C6

Clarice Lispector, 100

As vésperas de seu centenário, no dia 10, o mito da autora talvez esteja maior do que nunca. Foi se aprofundando a compreensão sobre uma mulher presa na fama de hermética e estrangeira, e a repercussão de sua obra só cresceu.

Esporte B8
Santos e Palmeiras fazem clássico por pretensões maiores no BrasileiroRodas C8
Jipes serão maioria entre lançamentos de automóveis no ano que vemsemináriosfolha
Melanoma
Era só uma pinta

Quase metade dos casos de melanoma no país são identificados em estágios mais avançados. O diagnóstico precoce esbarra em despreparo da rede de saúde e desconhecimento.

Resultado de teste demora dez dias na rede pública de SP

Prefeitura afirma que prazo aumentou quando exames de Covid-19 começaram a ser processados pelo ministério

O tempo de espera pelo resultado do exame de Covid-19 na rede pública da capital paulista chega a dez dias úteis. O prazo, que até o início de novembro era de dois a três dias, aumentou após a saída de um dos laboratórios que processavam os testes e foi dilatado pela alta de casos da doença em São Paulo, de acordo com profissionais da área.

A prefeitura declarou em nota que, até outubro, quando detinha o processo, o limite era de 24 horas. Agora isso é feito por meio apenas de laboratório contratado pelo Ministério da Saúde.

O material coletado nas unidades básicas é entregue ao Centro de Diagnóstico Emergencial, montado pela pasta e responsável por seu encaminhamento.

Segundo o CientificaLab, que registra os exames, "o volume de testes recebido está acima do estimado e previamente acordado".

O infectologista Jamal Sulaiman, do Instituto Emílio Ribas, diz que o atraso "dificulta o rastreamento das pessoas que tiveram contato com o possível infectado, o que pode aumentar a transmissibilidade". Saúde B1

Pandemia no Brasil

	Casos	Óbitos
Brasil	6,5 mil	176 mil
Itália	42,4 mil	569
Variação*	44,2%	4,6%



Dados das 20h de 4 dez
*Média móvel de 7 dias
**Em relação a 14 dias

Isolamento na capital se aproxima do pré-quarentena

A taxa de isolamento social na capital paulista atingiu índices semelhantes aos de antes da adoção da quarentena, em 19 de março. O índice nesta última semana foi de 39%, de acordo com dados do governo estadual — em 13 de março, era de 37%. Saúde B1

Pfizer vende 60 milhões de doses na América Latina

Considerada aquisição extra que os EUA ainda podem fazer, a Pfizer já teria comprometido quase 85% de sua produção até 2021. A farmacêutica afirma que encaminhou proposta ao governo brasileiro, mas que o prazo expira em alguns dias. Saúde B2

Coreia do Sul pede Natal online com menos casos que capital paulista A14

Rio anuncia shoppings 24 horas e fechamento de escolas na segunda B4

Entenda as regras para o uso emergencial de vacinas da Anvisa B2

A reitores ministro diz que universidade pode manter aula remota B4

TENDÊNCIAS / DEBATES A3

O recuo para a fase amarela na quarentena em São Paulo é suficiente para conter o avanço da Covid-19?

Sim Patrícia Ellen, João Gabbardo dos Reis e Jean Gorinchteyn
Remédio aplicado no momento e dose corretos

Não Gerson Salvador
Negacionismo de ocasião e intervenção limitada

AUDIÊNCIA/MÊS

PÁGINAS VISTAS 224.661.655

VISITANTES ÚNICOS 37.058.915



PM AMEAÇA COLEGA COM ARMA NO CENTRO DE SÃO PAULO

Registros de pedestres flagraram um agente intimidando outro na tarde de ontem; soldado, o agressor foi preso por ameaça e violência contra superior, que é cabo e foi afastado Cotidiano B5

SEU PNEU PIRELLI AINDA MAIS PROTEGIDO, POR NOSSA CONTA.

Com a garantia de proteção de pneus do TYRE life™, a Pirelli garante a melhor proteção para o seu veículo, com a garantia de 1 ano de proteção contra:

- 1. PERFURAÇÃO
- 2. CORTE LATERAL
- 3. BOLHA

ATÉ 1 ANO DE PROTEÇÃO CONTRA:

DIRIJA-SE ATÉ UMA REVENDA OFICIAL PIRELLI PARTICIPANTE*

COMPRE 2 OU MAIS PNEUS PIRELLI*

FAÇA A ATIVAÇÃO DO TYRE life™

O prazo de validade do pneu TYRE life™ é automaticamente de 1 ano a partir da data de compra, desde que o pneu não tenha sido usado em condições de risco, ou seja, não tenha sido usado em situações de risco de vida.

Para mais informações: 0800 728 76 38 | sac.pneus@pirelli.com

*Consulte o regulamento, validade e condições de participação em www.pirelli.com.br/tyre-life

*O pneu deve estar em perfeito estado de conservação e não ter sido usado em situações de risco de vida.

JHSF
apresenta

UM EMPREENDEDOR ÚNICO PENSADO PARA SUA FAMÍLIA.

FASANO
CIDADE JARDIM

VEJA NAS PÁGINAS A8 E A9.

CJ SHOPS
SEU NOVO SHOPPING NOS JARDINS

O novo shopping dos Jardins. Mais em: www.cjshops.com

Rev. Mariana Silva - L&P

Retratos de Clarice: Escritora, que completaria 100 anos dia 10, tem histórias relembradas por três grandes amigas

O GLOBO

Brasília, 5 de dezembro de 2020 (GLOBO) - 1ª edição - R\$ 1,50



Voto sobre reeleição no Congresso avança no STF

Quatro ministros do Supremo Tribunal Federal votaram a favor da reeleição dos governadores e prefeitos em 2022. Os ministros são: Luiz Fux, Ricardo Lewy, André Menezes e Alexandre de Moraes. Os ministros Carlos Brito e Roberto Barroso votaram contra a reeleição.

Sei que voto a favor (2)



... Não voto para não votar a favor (1)

'Não digo uma coisa nem outra. Preciso me resguardar'

O deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ) afirmou que não vai se pronunciar sobre a reeleição dos governadores e prefeitos em 2022. Ele disse que precisa se resguardar e não quer se envolver em uma discussão política.

'Gabinete do ódio' abastece blogueiros

Depois de meses de críticas ao governo Bolsonaro, um grupo de blogueiros começou a divulgar informações sobre o funcionamento do governo. Eles afirmam que o governo está sendo abastecido por um 'gabinete do ódio'.

DE VOLTA AO COMEÇO

UTIs para Covid já têm 80% de ocupação em 4 estados

Fila por leito de tratamento intensivo no Estado do Rio é de 216 pessoas

De acordo com dados do Ministério da Saúde, a ocupação das UTIs para Covid-19 já atingiu 80% em quatro estados: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná.

Em São Paulo, a ocupação das UTIs para Covid-19 é de 80%. No Rio de Janeiro, a ocupação é de 75%. Em Minas Gerais, a ocupação é de 70%. No Paraná, a ocupação é de 65%.

No Estado do Rio de Janeiro, a fila por leito de tratamento intensivo para Covid-19 é de 216 pessoas. Isso significa que há uma espera de cerca de 10 dias para um leito.

DEBATE

Debate sobre o STF no Congresso: política ou moral?

ANÁLISE

Governo enfrenta desafios e dificuldades para controlar a Covid-19

DEBATE

Política de Biden: o que esperar para o futuro da América?

ALFAMA, LACERDA E VASCONCELOS

Alfama, Lacerda e Vasconcelos: o que esperar do futuro da política?

Por critérios da prefeitura, Rio deveria voltar a fechar

Segundo os critérios da Prefeitura de Rio de Janeiro, a cidade deveria voltar a fechar para controlar a propagação da Covid-19.

A Prefeitura de Rio de Janeiro afirmou que a cidade não deve voltar a fechar porque isso prejudicaria a economia e a saúde pública.

No entanto, alguns especialistas afirmam que a cidade deveria voltar a fechar para controlar a propagação da Covid-19.

DO DIA

Hoje: dia de eleições para o Senado Federal.

TEXTO CLÁSSICO

Hoje: dia de eleições para o Senado Federal.

Rio de Janeiro

Após a chegada do inverno, a cidade de Rio de Janeiro enfrenta temperaturas baixas e chuvas frequentes.



Empresas devolvem imóveis, e preço de aluguel comercial cai

As empresas estão devolvendo imóveis comerciais e o preço de aluguel está caindo. Isso ocorre devido à queda na demanda por espaços comerciais.

CONTA DA SEMANA

Conta da semana: a história da privatização da Cidra.

TRÁFICO DE DROGAS

Tráfico de drogas: a luta contra o crime organizado.

DEZEMBRO MÁGICO NA CADA CHERY

TODA A LINHA CHAO CHERY
0 km 2021 EM CONDIÇÕES IMPERDÍVEIS.

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1908, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SÁBADO, 5 DE DEZEMBRO DE 2020

NÚMERO 21.013 • 26 PÁGINAS • R\$ 2,50

Venda da CEB abre ciclo de privatizações no DF

Leilão da empresa de distribuição de energia rende R\$ 2,51 bilhões aos cofres públicos. Ibaneis Rocha afirma que governo vai intensificar processos de concessões e PPPs em 2021

A Bahia Geração de Energia, do grupo Neoenergia, venceu duas concorrentes e arrematou a CEB Distribuição, na Bolsa de Valores de São Paulo. A empresa pagou ágio de 76,63% em relação ao valor mínimo, de R\$ 1,42 bilhão, e a negociação envolvendo a estatal do GDF totalizou R\$ 2,51 bilhões. O dinheiro, segundo o governador Ibaneis Rocha (foto), vai permitir que o Executivo local invista mais em áreas como saúde e educação. "A distribuição de energia estará melhor a cargo da iniciativa privada", disse. Ibaneis confirmou mais desestatizações no ano que vem, como a do Metrô-DF, e a abertura de capital da Caesb, além de um conjunto de obras em parcerias público-privadas.

Governador diz que decisão do STF deu aval à operação

CNI vê sucesso na venda e aposta na melhora do serviço

PÁGINAS 15 E 16. EXO CAPITAL, 16

Agência Brasília/Divulgação



Ana Rayssa/CB/O A Press



Música que cura

Tratamento terapêutico associado à neurociência, a musicoterapia é usada em pacientes que sofrem desde demências a síndromes ou dores físicas. A musicoterapeuta Angela Fajardo (foto) faz parte da equipe do Hospital da Criança de Brasília, referência no método no DF.

PÁGINA 19

Supremo põe Alcolumbre e Maia perto da reeleição

Quatro ministros do STF votaram pela possibilidade de Davi Alcolumbre e Rodrigo Maia, respectivos presidentes do Senado e da Câmara, serem reconduzidos ao cargo. Cármen Lúcia e Marco Aurélio Mello votaram contra. Nunes Marques autorizou somente para o Senado. Parlamentares e juristas reagiram ao resultado provisório do julgamento virtual, previsto para se encerrar no dia 14. PÁGINA 2

AFP



Mergulho para a morte

Polícia procura motorista de ônibus envolvido em acidente que matou 16 pessoas na região central de Minas Gerais. O veículo caiu de uma altura de 23 metros após, segundo informações preliminares, sofrer falha mecânica. PÁGINA 5

China deixa marca na Lua

China National Space Administration (CNSA)



Sonda fina e fotografa a bandeira do país em solo lunar depois de concluir manobras inéditas. Feitos evidenciam o esforço da potência asiática para ganhar terreno na corrida espacial. PÁGINA 12

VACINA

Pfizer pressiona MS

Farmacêutica cobra do Ministério da Saúde interesse em adquirir o imunizante. Brasil pode ser excluído de negociação aberta com 30 países. PÁGINA 5

ETANOL

Pela sustentabilidade

Ao CB, Agro, Evandro Gussi, presidente da Unica, se diz otimista com futuro do setor sucroalcooleiro no país e prevê conquistas importantes. PÁGINA 7

Revisitando Herbert Vianna

Líder do Paralamas do Sucesso lembra o passado no disco solo *hV sessions vol.1*, disponível nas plataformas digitais.

PÁGINA 22

Marcelo Villalobos/Divulgação



Censura

Cuba rompe diálogo com jovens artistas

Ministério da Cultura se nega a conversar com o Movimento San Isidro, que luta pela liberdade de expressão. Fundador do grupo falou ao Correio.

PÁGINA 10

Idosos

Ação contra a covardia doméstica

Operação em todo o país prendeu quase 500 pessoas acusadas de maus-tratos. No DF, foram 13 detidos. Denúncias aumentaram durante a pandemia.

PÁGINA 18



9771808 266073

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846

DÁRIOS ASSOCIADOS DA

VerCapas.com.br

MME / ASCOM .